

# O FEMINISMO E O ANTICAPACITISMO: UMA ANÁLISE DO DISCURSO DE BELONÍSIA E BIBIANA NO LIVRO TORTO ARADO

José Luís da Costa Oliveira <sup>1</sup>  
Tayná Maria Silva de Oliveira <sup>2</sup>

## RESUMO

Imaginar a sociedade sem as contribuições da literatura, enquanto pensamento crítico de mudança e contribuição social é de fato incoerente, principalmente para os leitores ávidos. Levando em consideração a luta das mulheres e das pessoas com deficiência na conquista de direitos equivalentes a toda a sociedade, este trabalho buscou **analisar** as contribuições do feminismo e do antipacitismo no discurso de Belonísia e Bibiana na obra Torto Arado do autor Itamar Vieira Junior. Nesse contexto apontasse como **problemática** como o discurso literários das personagens Belonísia e Bibiana é usado para confrontar os estereótipos e capacitismo presentes na sociedade em que vivem, para isso, apontou-se como hipóteses norteadoras a) no protagonismo feminino nas obras literárias, b) nos diálogos e posições narrativas dos personagens. Para realização da pesquisa foram utilizados como procedimentos **metodológicos** análises comparativas de discursos de Belonísia e Bibiana no século XIX. A análise **contextualiza-se** a partir da leitura da obra, nas interpretações críticas das narrativas apresentadas por entre os capítulos. Por fim sinalizasse como **Resultados**: e como contribuição para uma leitura crítica da literatura, como fator de mudança social e luta feminista e antipacitista na conquista de direitos numa sociedade apesar de plural; misógina e capacitista.

**Palavras-chave:** Torto Arado, Feminismo, Anticapacitismo, Literatura, Itamar Vieira Junior.

## INTRODUÇÃO

Itamar Vieira Júnior, doutor em estudos étnicos e africanos pela UFBA, escreve o livro Torto Arado retratando um sertão baiano pós-escravidão em um cenário de opressão ao povo negro ambientado na fazenda Serra Negra. Ao passo que não são autorizados a construir suas casas de alvenaria e obrigados a plantar primeiro para o fazendeiro e só depois para si, sem direito a salário ou qualquer benefício e com a grande maioria da produção dos alimentos confiscada por eles, à fome e escassez eram pertinentes para todos que ali viviam. É neste contexto que as irmãs Bibiana e

---

<sup>1</sup> Pós-Graduado do Curso de Linguística da FASOUZA - MG, graduado do Curso de Letras- Português e Espanhol da FAESC -PE, Pós-graduando do Curso de Produção Textual e Teoria da Literatura da FOCUS -PR. [professorcaioluisoliveira@gmail.com](mailto:professorcaioluisoliveira@gmail.com) ;

<sup>2</sup> Pós-Graduada do Curso de Docência do Ensino Superior da GRAN FACULDADE, graduada pelo Curso de Licenciatura Plena em Letras – Português e Espanhol da FAESC – PE. [taynaoliveira049@gmail.com](mailto:taynaoliveira049@gmail.com).



Este artigo retrata principalmente o discurso feminista e anticapacitista que as personagens carregam na sua história de vida, nas suas vivências, do dito e do não dito, nos conflitos por elas vividos, a resistência e resiliência e nos discursos das protagonistas durante a passagem de tempo. Em sua problemática apontamos como o discurso literário das personagens Belonísia e Bibiana é usado para confrontar os estereótipos e capacitismo presentes na sociedade em que vivem, apontando como hipóteses o protagonismo feminino nas obras literárias e nos diálogos e posições narrativas das personagens nos capítulos da obra.

Nesse sentido, a pesquisa usa como aporte teórico Bakhtin (2015) abordando a ideologia do discurso humano, Mello (2014) tratando as observações sobre a violência contra mulheres com deficiência e Ribeiro (2015) em uma análise sobre a luta feminista das mulheres negras no Brasil. O artigo está organizado em resumo, introdução, metodologia, referencial teórico, resultados e discussão, considerações finais, agradecimentos e referências.

É percebida uma evolução situacional e de perspectivas de vida através do tempo nas personagens, levando em consideração o contexto social extremamente machista e opressor principalmente para mulheres negras recém-libertas na história. Bibiana conseguiu realizar o sonho de ser professora, estudar e abrir sua escola na terra que cresceu, lutando por um futuro melhor para todos. E Belonísia que ao sofrer num casamento com um marido alcoólatra se revela uma mulher forte e destemida que aprende a comunicar-se e socializar mesmo com sua deficiência de fala na realidade da época, tornando-se uma mulher e feliz sem a dependência de marido e sem filhos o que para aquela realidade era fato improvável.



## METODOLOGIA

Para realizar essa análise construiu-se através de uma pesquisa qualitativa que para Gil (2002) visualiza a referente como objetivo principal a descrição de características de determinada população, estabelecimento ou fenômenos de relações. Figurando como mais importante característica a padronização de coleta de dados.

Esse trabalho tem como foco principal a análise bibliográfica do livro *Torto Arado* de Itamar Vieira Junior, nas reflexões ideológicas das vidas de Bibiana e Belonísia em suas lutas pessoais e sociais.

A metodologia norteou-se a partir da pesquisa bibliográfica com aporte de teóricos evidenciados que desenvolvem trabalhos com um olhar direcionado a análise do discurso, protagonismo negro da mulher brasileira em seu feminismo e a luta anticapacitista das pessoas com deficiência na sociedade.

Motivados pelo deslumbre da leitura e pelas implicações explícitas e implícitas da obra, esses pesquisadores abordaram um recorte do vasto campo de possibilidades a que essa obra propõe aos leitores em seus contextos e no discurso dito e não dito dos diversos personagens que ali estão.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### **Torto Arado: Linguagem, Discurso e Ideologia.**

Ideologia é toda a explanação acerca das raízes dos homens e da sociedade, está ligada a manifestações de pensamentos e ideias. Para Gramsci (1999) a ideologia tem elementos unilaterais e fanáticos, e tem, igualmente, elementos de conhecimento rigoroso e até mesmo de ciência. Nessa ótica, a ideologia está em conjunto com os valores culturais e históricos.

Com base em traços históricos na obra *Torto Arado* pode-se notar a trajetória do Brasil relacionada a humildade dos povos negros bem como a maldade da elite brasileira, ainda presa em costumes antepassados em que os negros trabalhavam para seus senhores e não exerciam direitos trabalhistas.

Na obra, a ideologia se faz presente nos personagens: em suas relações com a terra, sendo uma habilidade passada de geração para geração; com a ancestralidade, que se manifesta na cultura dos moradores de Água Negra, como também nos traços africanos



Por outro lado, Bibiana mesmo com todo seu alicerce ideológico demonstra outras opiniões. Em seu desejo de ser professora, de possuir suas próprias terras, de proporcionar melhorias financeiras a sua família pode-se notar o protagonismo feminista de mulheres que preferem a mudança e a evolução.

## O falante no Romance



Meu tio viajou no lombo de um burro, a mulher em outro, os filhos caminhando, se revezando na travessia para a montaria dos animais. Foram morar numa construção de alvenaria, uma casa vazia que abrigava os trabalhadores que chegavam. Era permitido que se hospedassem ali até a aceitação definitiva da morada, dada de acordo com a produtividade e a disposição para o trabalho da nova família. Se aceitos, destinava-se a



eles uma parcela de terra para que pudessem construir a tão almejada casa e ter seu quintal e animais pequenos (VIEIRA JR, p. 42, 2019).

O que fica evidente, é que o romance sacramenta um Brasil ainda muito parecido como quando há dois séculos, fadados à luta para uma parcela da sociedade que vive como a aquela época; marginalizada, renegada, humilhada... E que se perpetua inseridos em pertinentes problemas sociais como “ex-escravos” do novo século.

Por tanto, o falante literário conta sua história para que as reflexões de quem a lê ecoe na sua cultura e a modifique. Levando em consideração que a literatura é parte inseparável da cultura, não pode ser entendida fora do contexto pleno de toda a cultura de uma época Bakthin (2015).

### **As vozes sociais na literatura: Um olhar sobre o antipacitismo e o feminismo**

O antipacitismo é uma discursão necessária partindo do pressuposto de que a sociedade impõe a autonomia e a independência como alicerces para um cidadão capaz, com isso parte considerável da sociedade é excluída socialmente. Campbell (2009) destaca que o pacitismo pode ser entendido como um conjunto de suposições e práticas que tornam as relações e os tratamentos desiguais em relação às pessoas com deficiência sejam elas reais ou atribuídas.

Para Touraine (2007) A construção de si pelas mulheres é fundada naquilo que resiste à sua identidade social, isto é, sobre uma natureza que não se reduz a uma cultura ou a uma organização social. É assim que as mulheres vão se erguendo até chegar à afirmação da singularidade e à liberdade de escolher sua própria vida, definida por oposição a toda definição imposta de fora. Em vista disso, a maneira como as mulheres são taxadas de forma oposta ao homem pela sociedade deve acabar.

A figura masculina, que sempre esteve no centro dos papéis em que a mulher era destinada as tarefas domésticas sendo oprimidas do desejo de estudar, de pensar e de se posicionar. No discurso de Belonísia e Bibiana ficam nítidos os posicionamentos feministas que não eram comuns em meados do século XIX.

Belonísia é uma personagem que ganha destaque em seu comportamento patriarcal por sempre se dedicar a atividades masculinas, como cuidar da terra. Entretanto, no discurso de Belonísia, podemos notar a resistência feminista e o antipacitismo em suas ideias que são expressas por ela, mesmo sem a fala.

“Com sua disposição, Belonísia se aproximava mais de meu pai, passava a lhe fazer companhia, junto com meu irmão, e participava das decisões, embora Zeca sempre



lembrasse que ela era mulher, e lhe negasse determinadas tarefas. Mas isso não a abatia. Era como se estivesse sempre esperando a oportunidade para demonstrar sua força, seus conhecimentos e sua destreza.” (VIEIRA JR, 2020, p. 75).

Nota-se, de maneira implícita na fala de Belonísia o antipacitismo, pois mesmo perdendo a fala após uma travessura em sua infância e sendo excluída pelas pessoas a sua volta, Belonísia se apresenta como uma mulher independente e determinada que trabalha, se expressa e impõe suas decisões mesmo morando com um homem machista e alcoólatra.

Quanto ao discurso de Bibiana, está presente o feminismo como um ato de resistência às circunstâncias que são destinadas pela sociedade. Bibiana anseia pela mudança, pensa em estudar, comprar uma casa própria, crescer, longe de sua cidade. Desejo que não se evidenciava nas mulheres daquela época, pois para a sociedade elas serviam apenas para criar filhos e cuidar da casa. “(...) o desejo de sair pela estrada e continuarmos a estudar, tentar a sorte, não queria ficar trabalhando pelo resto da vida em Água Negra.” (VIEIRA JR, 2020, p. 78)

Bibiana demonstra todo seu protagonismo e sua vontade em mudar de vida. Começa a lutar ao lado de Severo, seu marido, para que os donos das terras comessem a proporcionar direitos básicos ao povo, como ter um salário e uma carga horária de trabalho determinada. Mesmo quando Bibiana se depara com seu marido assassinado, com frequência das mobilizações por melhores condições de vida, ela ainda se mantém em sua resistência de desejos por uma vida melhor. ao longo do recorte do tema estudado. Ele serve para situar o leitor quanto à linha de raciocínio que o autor seguiu na construção de seu artigo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O discurso está no cotidiano da vida de toda a sociedade, todos os processos de comunicação humana e nas diversas formas que esse movimento ideológico, modifica a vida de todos, perpetuando ideias. Torto Arado imerge num passado através de um dialogismo polifônico das personagens Bibiana e Belonísia, que traduzem cada uma em sua singularidade, o cotidiano daquele lugar retratado.



Nesse sentido, as várias nuances aparecem para confrontar o leitor com as impressões, diálogos e subtendidos da obra. Dessa forma, Bakhtin (2015, p.125) revela que “A linguagem peculiar do romance é sempre um ponto de vista peculiar sobre o mundo, que aspira a uma significação social.”.

Em diversos momentos a voz narrativa das personagens descreve um lugar arcaico na mesma intensidade que revela ao leitor um mundo ainda real, revelando uma personalidade forte, de lutas e desafios diários:

“Tínhamos quase a mesma idade. Andávamos juntas pelo terreiro da casa, colhendo flores e barro, catando pedras de diversos formatos para construir nosso fogão, galhos para fazer nosso jirau e nossos instrumentos de trabalho para arar nossas roças de brinquedo, para repetir os gestos que nossos pais e nossos ancestrais nos haviam legado. Disputávamos espaços, disputávamos sobre o que plantar, sobre o que cozinhar. Disputávamos os calçados feitos das folhas verdes e largas que encontrávamos na mata que circundava as nossas casas. Montávamos bastões de madeira que fazíamos de nossos cavalos, recolhíamos sobras de lenha para fazer nossos móveis. Vieira Jr. (2019, p.22).”

Dessa forma, fica implícita nas diversas passagens narrativas a força de luta construída na vida de cada personagem, em especial das irmãs durante toda a vida, ainda que fosse a brincadeiras entre irmãs. “Prometíamos que não brigariamos mais, até que saíamos para o quintal ou para o terreiro e recomeçávamos a brincadeira, para pouco tempo depois retornar à rixa, às vezes com direito a arranhões e puxões de cabelo. Vieira Jr. (2019, p.22)”.

A personalidade de cada irmã é construída nesse lugar e as duas mergulham em caminhos ideológicos diferentes subjetivamente alinhados a conexão que as duas criaram. Isto posto, Bakhtin (2015, p.125) diz que “A ação e os atos do herói no romance são necessários tanto para revelar quanto para experimentar sua posição ideológica, suas palavras.”.

Belonísia, nunca refutou as consequências do seu acidente que lhe tirou a fala, apesar de todo contexto em que vivia a conexão forte com a irmã Bibiana acaba por lhe motivar implicitamente, a naturalmente criar meios de comunicação com as



pessoas ao seu redor e até para consigo mesma. O ponto crucial para o protagonismo anticapacitista da personagem revela-se logo após a saída abrupta da irmã da sua vida cotidiana, onde ela se entende totalmente sem voz.

“Durante anos acordei, no meio da noite pesada, molhada de suor, com esse mesmo sonho, contado de muitas maneiras, mas sempre com o homem bem-vestido, a cerca, o punhal de Donana e o sangue que brotava do chão. O único sentimento bom que essas imagens me deixavam era que eu gritava, falava pelos cotovelos, coisa que havia muitos anos já não fazia. Na noite em que Bibiana deixou nossa casa, o sonho se repetiu dessa exata forma. E talvez por isso passei a contar a mim mesma dessa maneira. Quando despertei sufocada, percebi que o lugar onde minha irmã dormia estava vazio. Levantei-me para tomar um copo de água e não a vi em casa. Vieira JR. (2019, P.92)

Desde então, a personagem revive conceitos e protagoniza seus desejos para além dos seus medos, o que fica explícito já nos primeiros dias sem a irmã: “Na escola, sem Bibiana ao meu lado para me ajudar, minha vida se tornou um tormento. Desde o início, minha mãe avisou à dona Lourdes, a nova professora, da minha mudez VIEIRA JR. (2019, p.97)”.

O que fica nítido, que mesmo não sendo ponto principal dessa obra o debate anticapacitista está presente na forma como a personagem enfrenta seus percalços inferidos pela deficiência mesmo naquele contexto. Entendendo que por diversas vezes as vidas que não se assemelham aos padrões normativos, como é o caso das pessoas com deficiência, são inferidas na sociedade como menos humanos e, por isso, mais difíceis de serem reconhecidas. LUIS, SILVEIRA 2020.

Em outro momento, o autor critica a carência de tratamentos e expõe as dores do não falante para se comunicar:

“Me lembro de ter ouvido os médicos falarem que teria dificuldade para falar e me alimentar. Que teria que voltar sempre à cidade para ser acompanhada, fazer exercícios de fala. Mas não seria possível, não havia como deixar Água Negra, morávamos distante, não haveria maneira de nos deslocarmos por tantas léguas com tanta frequência. No hospital da



cidade mais próxima não havia médico que soubesse fazer o tratamento. Por isso me calei. Vieira Jr. (2019,p.126).”

E continua:

“Passado muito tempo, resolvi tentar falar, porque estava sozinha me embrenhando na mesma vereda que Donana costumava entrar. Ainda recorde da palavra que escolhi: arado. (...) Tentei outras vezes, sozinha, dizer a mesma palavra, e depois outras, tentar restituir a fala ao meu corpo para ser a Belonísia de antes, mas logo me vi impelida a desistir (Vieira Jr, 2019, p.127)”.

Portanto, Belonísia percorre em sua vida feminista diversos caminhos, tortuosos e difíceis, mas sua altivez se faz mais forte em sua luta anticapacitista que está muito mais ligada a seu jeito de ver o mundo numa época insalubre e inócua da história brasileira. “Entendendo que, cada palavra exala um contexto e os contextos em que leva sua vida socialmente tensa; todas as palavras e formas são povoadas de intenções Bakhtin (2015, p.69)”.

Bibiana caminha em suas histórias por diversas perdas, encontros e desencontros. O casamento rápido não lhe tirou a identidade de mulher que construiu uma perspectiva de vida de altivez e determinação.

A vida da jovem, muda completamente seu direcionamento quando decide fugir com Severo, se pensarmos no ambiente onde esse discurso é apresentado, seria de fato improvável que tal atitude atualmente não fosse apontada como feminismo. Nesse sentido, a ação heroica no romance sempre é ideologicamente destacada: ele vive e age em seu próprio universo ideológico Bakhtin (2015).

Desse modo, Belonísia mesmo com a grande perda do seu esposo assassinado, se posta em sua ideologia de libertação do povo de Água Negra e busca justiça como líder política da comunidade quilombola, fato improvável e extremamente feminista para as circunstâncias do Brasil do século XIX.

“Foi nesse dia que Bibiana resolveu reunir o povo de Água Negra para falar. Mesmo enredada em seu luto, precisava expor o que pensava. Não poderia deixar as coisas se desenrolarem do jeito que estavam



ocorrendo porque, do contrário, em breve todos estariam em perigo. Mesmo que o vazio permanecesse em seu corpo, não deixaria a memória de Severo ser violada por uma mentira VIEIRA JR, (2019, p.217)”

Portanto, é fato ressaltar que são colocadas questões no romance das disputas pela memória, mostrando seus desnudamentos e seus encobrimentos, relacionando-as com o poder, o que leva quem ler a refletir que essas narrativas sobre o passado não são definitivas TORRE (2022).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa pesquisa podem-se perceber as contribuições ideológicas na vida de duas irmãs que foram criadas numa época em que a sociedade se mantinha em silêncio em relação ao trabalho exploratório e ao papel da mulher no mundo. Notam-se traços do que foi passado de geração para geração nas brincadeiras da infância de Belonísia e de Bibiana onde utilizavam materiais que encontravam na terra para construir girau, fogão, trazendo à tona tudo que viram sua mãe fazer em sua rotina de cuidado com a casa. Também fica explícito no casamento de Belonísia quando ela se junta a Severo que era um homem que só estava interessado em alguém que limpasse a casa e cozinhasse.

Entretanto, os traços feministas se fazem muito presentes na obra na vida de Bibiana que apesar de ter uma vida rodeada de costumes passados desenvolve uma resistência feminista e anseia por novos rumos em sua vida. Como também na vida de Belonísia que demonstra seu protagonismo quando toma a atitude de não mais agradar seu marido que vivia bêbado e a tratando com indiferença; o que continua após a morte de Tobias quando ela cuida de suas terras sem precisar de ajuda masculina.

O antipacitismo, luta de pessoas com deficiência, nota-se evidente nas atitudes de Belonísia, em seus posicionamentos e ideias ela demonstra que dá para se expressar e ter uma vida normal mesmo sem a fala.

Os resultados da pesquisa foram alcançados uma vez que ela contribui para os debates feministas em uma época que a figura masculina era o centro de todas as decisões e atividades; como também para discursões antipacitista que é relevante para que pessoas com deficiência tenham o direito de se expressar e viver como qualquer cidadão.



## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *Teoria do romance I: a estilística*. Tradução, prefácio, notas e glossário de Paulo Bezerra; organização da edição russa de Serguei Botcharov e Vadim Kójinov. São Paulo: Editora 34, 2015. 256p.

CAMPBELL, F. A. **Contornos do habilismo: A produção de incapacidade e capacidade**. Springer. 2009.

DINIZ, Débora. **Modelo social da deficiência: a crítica feminista**. Série Anis (Brasília), v. 28, p.1-10, 2003.

LUIS, Karla Garcia; SILVEIRA, Thaís Becker Henriques. **Estudos da deficiência: anticapacitismo e emancipação social** / Marivete Gesser, Geisa Letícia Kempfer Böck, Paula Helena Lopes (organizadoras) – Curitiba : CRV, 2020. 248 p ( P.113 a 128”

MELLO, Anahi. Guedes. Politizar a deficiência, aleijar o queer: algumas notas sobre a produção da hashtag #ÉCapacitismoQuando no Facebook. In: PRATA, N.; PESSOA, S. C. (org.). **Desigualdades, gêneros e comunicação**. 1. ed. São Paulo: Inter-com, 2019. p. 125-142.

RESENDE, Joelma de Araújo Silva; COSTA, Margareth Torres de Alencar; OLIVEIRA, Maria Helena. **A Resistência Da Mulher Negra Em Torto Arado, De Itamar Vieira Jr.**, Revista de Literatura, História e Memória. ISSN 1983-1498 Unioeste /Cascavel - p. 24-36 V. 17 – N. 30 – 2021

TOURAINÉ, Alain. **O mundo das mulheres**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

TORRE, Michelle Marcia Cobra. **As formas de resistência em Torto arado, de Itamar Vieira Junior**. Eixo Roda, Belo Horizonte, v. 31, n. 1, p. 161-186, 2022 eISSN: 2358-9787 | DOI: 10.17851/2358-9787.31.1.161-186



VIEIRA JUNIOR, Itamar. **Torto arado**. São Paulo: Todavia, 2019.

